

afirmavam os seus pensamentos, as suas ideias. Portanto, o Movimento Trabalhista Renovador, partido hoje constituído — e não ligado ao PDC — pelas duas figuras — de Fernando Ferrari e de Queiroz Filho — com as mesmas ideias, os mesmos pensamentos e consoante a mesma diretriz, caminharam, em 1960, e não de caminhar no futuro juntos, porque essas duas bandeiras permanecerão desfraldadas, uma no Rio Grande do Sul, outra, no Planalto de Piratininga, a noroeste a grande caminhada, para que os parlamentares possam possuir homens como Fernando Ferrari e Queiroz Filho, que desapareceram, e para que o cenário político possa adquirir homens possuidores de virtudes extraordinárias como Fernando Ferrari e Queiroz Filho.

Fica, pois, em nome do Movimento Trabalhista Renovador, consignado o nosso profundo pesar pela perda irreparável, pela lacuna impreenchível que se abre com o passamento do grande político, do grande diplomata e também do grande Secretário de Estado que foi o Professor Queiroz Filho, do grande professor de Direito Penal, que foi e, acima de tudo, do grande pai de família, do homem perfeito, e de cristão, de católico que foi.

Sr. Presidente e nobres deputados, estas eram as humildes palavras que, delegado que fui pelo Movimento Trabalhista Renovador, teria de pronunciar, com consternamento, porque nesta hora o saudoso Professor Queiroz Filho, ao invés de estar com seu corpo sepultado no solo frio, poderia estar palpitando como representante do Brasil numa outra nação. O ato do Senado da República, repito, foi para mim imperdoável, mas o destino é assim. Roubamos o Professor Queiroz Filho de prestar os seus serviços em nome do Brasil e o destino nos rouba o Professor Queiroz Filho da sua convivência, da sua permanência nas atividades políticas.

Fica, pois, Sr. Presidente e nobres pares, registrado o pesar do M.T.R. à família do saudoso professor e à bancada do Partido Democrata Cristão nesta Casa, pois perdemos hoje, uma grande figura de paulista e de brasileiro, o Professor Queiroz Filho.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado José Luiz Cembranelli.

O SR. JOSÉ LUIZ CEMBRANELLI — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, a Nação está de luto!

Vitimado por um acesso de "angor pectoris", acaba de perder o Partido Democrata Cristão, São Paulo e o Brasil uma de suas figuras mais expressivas: a do Professor Antônio Queiroz Filho!

A notícia do passamento deste varão ilustre, repercutiu em todos os quadrantes do Estado e do País. Abriu-se um vácuo imenso no seio da sociedade em que viveu. Jamais será esquecida a vida desse cidadão de pre-excelentes e peregrinas qualidades cívicas, cuja vida dignificou os altos cargos exercidos em diversas Secretarias de Estado: o da Justiça e o da Educação e ainda deputado federal, Promotor e Corregedor de Presídios, representante junto à ONU na questão surgida por ocasião da Independência do Congo Belga, candidato à Vice-Presidência da República e do Senado e muitos outros honrosos cargos.

Cultuemos a memória desse batalhador inconscuso que constituiu o Partido Democrata Cristão e que ilustrou gerações de alunos através a cátedra da Faculdade Paulista de Direito, onde pontificou com sua palavra candente, plasmando o espírito da mocidade estudantil de nossa Pátria, aprimorando-a ainda mais com suas convicções nos princípios eternos e inatáveis, morais e religiosos e com o patrimônio de sua cultura multiforme e insuperada.

Esse grande vulto da nacionalidade que inerte e frio jaz em seu leito mortuário, tomba como gigantes das florestas brasileiras! Não, Queiroz Filho, não tomba; nem morre quem viveu para o altruísmo e o bem, quem semeou a semente da verdade e do amor, e quem espargiu os ensinamentos auridos na Sorbonne, a escola imortal da Cidade Luz, o mais alto centro da cultura universal.

A esse homem bom e servicial a quem a Pátria muito deve, as nossas homenagens, as homenagens do povo do Vale do Paraíba, do qual dou um dos seus representantes, e a quem, esse povo, sempre em todas as suas vicissitudes demonstrou sua simpatia como elemento ligado a essa região pelos laços do matrimônio, casado com uma filha de Pindamonhangaba, da família do saudoso Dr. Claro Cesar, ex-deputado, ilustre parlamentar que tanto dignificou este Parlamento.

Diante desse vulto insigne que é arrebatado do convívio da nossa sociedade, com o claro deixado na Faculdade Paulista de Direito, e com o coração rendido ante a vontade soberana de Deus, às homenagens que ora se prestam nesta Egrégia Assembleia Legislativa, que é a mais alta representação do povo bandeirante, apresento os meus pesares por tão grande e irreparável perda e em nome da Bancada do Partido Social Progressista, cujos sentimentos interpreto neste momento.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Cardoso Alves.

O SR. CARDOSO ALVES (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, não tenho, neste instante, dada a minha filial amizade ao Professor Queiroz Filho, estado de alma que me permita pronunciar um discurso.

Oportunamente, Sr. Presidente, quando mais aliviado do profundo sentimento e pesar que me invade a alma neste instante, eu darei, perante esta Casa e São Paulo, o meu testemunho de quem foi o Professor Queiroz Filho.

Sinto-me, contudo, no indeclinável dever de proferir aqui a leitura do discurso

que foi feito pelo presidente nacional do meu partido, o eminente Governador Nei Braga, junto à campa do Professor Queiroz Filho, a fim de que ele conste dos anais desta Assembleia.

(Lê) "O Presidente do Partido Democrata Cristão tem a incumbência de interpretar neste instante o sentimento de todos os democratas-cristãos, certamente porque foi testemunha constante da atuação daquele que nos deixara.

Quem seja intérprete é indiferente, quando há, entre todos, unanimidade de pensamento sobre o amigo que se vai, em São Paulo, em todo o Brasil, na política ou fora dela, pensamento que se consolidou com os anos, pelos seus inabaláveis fundamentos na realidade das virtudes constantes desse grande brasileiro.

Só a nossa fé, permite, em momentos como este, diante da subitaneidade de um golpe assim tão rude, não nos desnatarmos de todo, aturdidos pela surpresa e pela dor. Só Deus, a cujos desígnios curvamos, pode dar aos companheiros de Queiroz Filho a Força de aceitarem, com firmeza de ânimo, a desapropriação do suave e primoroso amigo de todas as horas, do político puro, do jurista emérito, do professor olustre, sempre sábio, ponderado e discreto.

Nunca o vimos, mesmo nos embates da política, mesmo quando injustiçado, perder a serenidade de sua índole; nunca ouvimos de seus lábios qualquer palavra ofensiva contra alguém. Foi suave no trato com os amigos, como suave foi o trato com os adversários eventuais. A amabilidade de suas maneiras, era ajudada pela brandura de sua voz, sempre igual, escondendo a formidável energia que fundamentava suas opiniões, nas assembleias políticas, nos conclaves partidários ou nos encontros entre companheiros, sempre ouvidas avidamente, como as mais retas, mais honestas e mais puras.

A sua vida em família era exemplo para todos e o seu lar reduto dos mais puros enlevos. No seu espírito sentia-se, profundamente, as qualidades de chefe de família extremos, mas na sua vida pública o âmbito de seu lar se dilatava, com seu espírito de patriota, até se perder nos horizontes imensos da Pátria, que ele tanto amava e tão bem soube servir. É que a imagem do Brasil empolgava-lhe todo o ser, numa fascinação irresistível que não conheceu limites.

Como um livro de páginas abertas a todas as inteligências, a vida de Queiroz Filho aí está, para infundir admiração à infância; despertar estímulos na juventude e respeito nos mais velhos, ensinando a todos, em qualquer idade, como se deve amar e servir a Pátria. A história da sua vida será fonte inexaurível de civismo, em que se não de temperar as forças, revigorar os ânimos, alentar a coragem para a luta dos verdadeiros democratas e dos verdadeiros cristãos.

Parecia cheio de vida quando o vimos pela última vez, plácido, seguro, enérgico e discreto como sempre.

Assim, tranqüilo, o grande companheiro que agora choramos parece ter escolhido a hora de deixar-nos, sem preparação para ninguém, sem alarmar ninguém, no silêncio de uma noite, em poucos minutos, para mergulhar no mistério da morte e nos esplendores da eternidade. Deixou um grande exemplo.

Comovidamente, aqui trazemos, os seus companheiros do Partido Democrata Cristão, testemunho impercível do nosso mais puro afeto, que se perpetuará em nossa profunda saudade.

Descanse em paz, Professor Queiroz Filho.

O SR. PRESIDENTE — Pelo Partido Social Trabalhista, tem a palavra o nobre deputado Jayme Daige.

O SR. JAYME DAIGE — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, talvez sejam as minhas palavras menos brilhantes do que aquelas de todos que por aqui desfilarão para retratar a personalidade marcante do Professor Queiroz Filho.

Recordo-me com saudade das lutas que juntos tivemos quando S. Exa. disputou pela última vez a cadeira para senador. Lembrou-me de seus conselhos; lembrou-me da sua filosofia e lembrou-me do amor permanente em seu coração, em favor de toda a nossa população.

Sem ser homem extremado, seja na esquerda ou na direita, era um homem que sempre estava em lugar certo, oportuno, olhando pelas necessidades de toda a população.

Quero crer que tenha sido Queiroz Filho uma das figuras mais incompreendidas nesta Nação e neste Estado. Quero crer que o povo não lhe tenha feito justiça e não o tenha compreendido bem. Mas fez aquilo que era possível.

Deus o levou, já que o povo e as autoridades não souberam bem compreendê-lo. Esperamos que Deus, na Sua onipotência, lhe dará o lugar dos justos. O lugar das criaturas que merecem a guarda, o amparo e a Sua proteção.

A Queiroz Filho, nesta oportunidade, rendemos nosso preito de saudade e guardamos conosco todos os seus ensinamentos. Esperamos que eles nos sirvam de guia e orientação. Neste instante em que a Pátria mais reclama homens do seu porte, temos apenas que chorar e lamentar a sua ausência.

Em nome do Partido Social Trabalhista registamos, com profundo pesar e com lágrimas no coração, o passamento deste eminente homem público, Professor Queiroz Filho.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, em nome do Partido Republicano, o nobre deputado Leônidas Umburanas.

O SR. LEONIDAS UMBURANAS — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, em nome do Partido Republicano, neste instante, tão triste para São Pau-

lo, nós, de coração, nos associamos a esta homenagem.

Pela atuação do Professor Queiroz Filho na vida de São Paulo, pelas suas qualidades e virtudes, não há palavras que possam traçar o perfil de quem cobre esta terra hoje.

Os oradores que me precederam já falaram sobre a sua personalidade nesta Casa. E nós queremos aduzir que a sua falta será por demais sentida, visto que aquela personalidade, tão marcada pela cultura, pelo sentimento de justiça, pelo sentimento de equilíbrio, jamais deixará de ser lembrada por aqueles que tiveram a ventura de conhecê-lo nesta Casa, que tiveram a felicidade de um contacto mais aproximado. Perde São Paulo um dos seus mais ilustres filhos que, vindo do interior, fez brilhante curso ginásial e posteriormente galgou um dos grandes postos de orador do Centro Acadêmico 11 de Agosto, Promotor Público emérito, Secretário da Justiça, enfim foi um homem que teve brilhante carreira. Perde São Paulo, perde o Brasil, acredito, um dos seus grandes filhos e esta é, Senhores, a nossa mais profunda homenagem àquele que deixou marcado entre nós um alto sentido de justiça nesta terra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Camillo Ashcar, para falar em nome da União Democrática Nacional.

O SR. CAMILLO ASHCAR — Sr. Presidente e Srs. deputados. No momento crucial que vive a evolução sócio-política de nossa terra e precisamente quando o povo brasileiro mais se ressentia da falta de autêntica liderança cristã, desaparece de nosso convívio o Professor Antônio de Queiroz Filho, espírito eleito, democrata e cristão. São Paulo já se habituara a ver na figura deste homem de ciência e de fé inabalável, um exemplo austero de amor aos princípios, de dedicação à sua terra, inspirado no firme propósito de servir. Por isso mesmo, mais de uma vez solicitou-se o concurso de seu talento e a colaboração de sua cultura, na administração pública de nossa terra, na cátedra universitária e no Ministério Público, que tanto dignificou. Como homem de ciência, dedicado à pesquisa jurídica, revelou aquela formação humanística desta nova geração de pensadores cristãos que procura aliar as convicções da fé a prática de uma ação efetiva, traduzindo em exemplo real o conceito de William James: religião é ação e é vida. É ação que se testifica na vida pessoal, no convívio da família, no meio social que a Providência reservou para atuação de cada criatura. É vida que deve revelar a existência de normas superiores que se projetam no mundo exterior como padrão de inspiração para os nossos semelhantes. No Ministério Público de São Paulo, que se honrou com a presença de Queiroz Filho, revelou-se este homem de bem, cujo passamento o Brasil inteiro lamenta, um defensor da escola cristã da hermenêutica do Direito, eis que longe de atuar como simples órgão de acusação, investido de autoridade pública, S. Exa. revelou no trato dos problemas do Ministério Público uma delicadeza especial, uma profunda compreensão humana, uma simpatia toda especial para com os infelizes, razão pela qual, apesar de lutar em setor administrativo, que tantas antipatias pode angariar para quem exerce tão difíceis funções, soube Queiroz Filho grangear o respeito e a consideração de todos os que com ele conviveram, e que por ele foram indiretamente julgados. Julgou com equidade. Procurou ser justo.

Na cátedra universitária, sereno, tranqüilo e seguro, exercendo um poder de personalidade que encantava e uma incontestada autoridade que resultava de uma cultura dupla e sedimentada, grangeou renome invulgar, que se projetou fora das fronteiras do Brasil. Mas nem a fama de sua cultura o afastou da modestia de sua vida.

Afastado, recentemente das lides políticas, por um desses caprichos populares que nem sempre compreendemos, dedicou-se Queiroz Filho mais intensamente à doutrina e preparava a sua obra prima, a obra que revelaria o primoramento e sua cultura jurídica, o seu "Tratado de Direito Penal".

Quis o destino que não pudesse concluir a obra encetada reclamada pelo mundo jurídico de nossa terra.

Na vida pública, Queiroz Filho honrou o Congresso Nacional, revelando-se um homem de bom senso extraordinário, um político de equilíbrio fora do comum, que contrastava com o desequilíbrio normal, resultante das paixões dominantes no mundo político. Mais de uma vez o governo de São Paulo o convocou para colaborar na administração do Estado. Na Secretaria da Educação e na Secretaria da Justiça do Governo de São Paulo não se projetou como um administrador de arrouchos dinâmicos, mas como um sereno e seguro dirigente da coisa pública, deixando nos postos que ocupou, sinais impercíveis de atividades altamente construtivas. Mais de uma vez recusou aceitar altas investidas para não quebrar a linha de dignidade de pessoal que se traçou.

Não foi feliz no último pleito eleitoral. Lamentavelmente foi incompreendido pelo Senado da República em acontecimento histórico que é lembrado, com profundo pesar, pelo mundo conciente da nossa terra. É muito possível que esses reveses do destino, apesar da sua incontestável formação cristã, tenham ferido o amágo, profundamente humano de sua sensibilidade. E muito provável que, já cansado dos embates da vida política, a ingratidão tenha deixado sulco amargo em seu espírito. Quero acreditar, porém, que possuía reservas espirituais, mais do que suficientes, para enfrentar a ingratidão deste mundo e superá-la. Quem poderia, sem perigo de erro, julgar o seu semelhante?

Surpreendentemente, nesta madrugada, foi Queiroz Filho chamado para o descanso eterno. Como cristão como homem de fé, não posso discutir os desígnios da Providência. E antes não poder conformar-me com a soberana vontade. Daquela que nos fez à sua imagem e semelhança.

Estou convencido de que quem escreve a história do destino humano, que se confunde com a história do próprio mundo, não é a vontade dos homens, nem o capricho da força, nem a força da vaidade, mas a vontade soberana de Deus. Estou convencido, Sr. Presidente, de que essa vontade sempre se realiza plenamente, ainda que muitas vezes incompreensíveis à inteligência humana. Nenhum de nós foi consultado ao nascer. Nenhum de nós, ao nascer, teve o privilégio de escolher o próprio nome. Não nos foi dado o ensejo de escolher a família que iríamos integrar, nem a pátria em que iríamos nascer. Nem escolhermos nossa própria vocação, que é dom Inato que a Providência inscreve em nosso ser. Não nos seria possível, também, escolher a hora de nossa partida. "Antes do que supúnhamos, ela chegou para Queiroz Filho. Ainda há pouco, com seus familiares, com seus companheiros, com seus amigos, nós entregamos seu corpo inanimado à sepultura terrena. Não sou dos que compartilham da ideia de aquela teria sido a última oportunidade, a despedida eterna. Estou convencido de que aquele que descansa na fé cristã jamais morrerá, porque esta é a promessa do fundador do Cristianismo. Aquele que crê no Filho de Deus vivo, viverá para sempre. Encerrou-se a carreira terrena de Queiroz Filho. Tenho a certeza de que ele combateu o bom combate; assim m'o diz meu julgamento humano; assim m'o diz minha consciência. Combatendo bem, acredito tenha terminado sua brilhante carreira, de sorte a merecer a gratidão da pátria de seus conterrâneos. Hoje, Antônio de Queiroz Filho inicia sua vida eterna. Não quero lembrá-lo na inaniidade da morte. Quero lembrá-lo na sua viva simpatia pessoal, nos conselhos sábios que seus lábios proferiram, na fidelidade cristã de sua conduta, na pureza de seus conceitos humanísticos, que mesclavam harmonicamente os postulados da ciência com os princípios da fé cristã. E este exemplo, certamente, pode inspirar as gerações! Cessou de viver hoje o coração humano, democrático, cristão e humilde, do Prof. Antônio de Queiroz Filho. Cessou de pulsar no coração de São Paulo, para ser eternamente lembrado pelo coração da pátria.

Esta a homenagem que em meu nome pessoal e no da bancada da União Democrática Nacional presto. Sr. Presidente, ao eminente homem público que na vida se chamou Antônio de Queiroz Filho, ao partido que ele idealizou e integrou, e à terra que tão bem ele serviu.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra, em nome do Partido Trabalhista Brasileiro, o deputado Floro Pereira da Silva.

O SR. FLORO PEREIRA DA SILVA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, nesta hora em que São Paulo, a Pátria, e sobretudo a democracia chora a perda irreparável de um dos seus mais ilustres homens públicos, com o infausito acontecimento que abalou todo o país, com o falecimento prematuro do eminente Professor Queiroz Filho, não podia a bancada do P. T. B., com assento nesta Casa, deixar de trazer a sua palavra de conforto ao Partido Democrata Cristão, legenda em que o extinto era ex-presidente.

Perfilaram nesta tribuna diversos oradores pertencentes às diversas bancadas desta Casa, e com dados biográficos mais amplos exaltaram aquele ilustre patriota, sua passagem na vida pública brasileira.

Desnecessário dizer o elevado espírito público. E os serviços que o mesmo prestou ao bem comum.

A perda não tinge tão somente o P. D. C., mas sim o nosso Estado, a nossa Pátria, e a própria Democracia Cristã, que se vê desfalcada neste instante de um dos seus mais valiosos defensores.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra pelo Partido Socialista Brasileiro, o nobre deputado Cid Franco.

O SR. CID FRANCO — Sr. Presidente e Srs. deputados, o Partido Socialista Brasileiro presta sua homenagem à memória do Prof. Antônio de Queiroz Filho. E também a minha homenagem pessoal.

Conheci Queiroz Filho como escritor, antes de o conhecer como político. Era ele um estudioso, um amigo dos livros. Comentei, em programa bibliográfico, numa das emissoras desta Capital, lá se vão muitos anos, um livro de Antônio de Queiroz Filho — "Caminhos Humanos". — Quaisquer que fosse as divergências entre nós, nunca deixei de admirar a sua dignidade, a seriedade com que estudava todos os problemas, a sua incapacidade de difamar, de injuriar, de inventar.

Queiroz Filho foi uma das grandes criaturas que encontrei em meu caminho, nestes caminhos humanos do pobre mundo angustiado em que vivemos. Como não respeitá-lo aquela criatura, se não era um homem dado a injúrias, se não era um homem dado a calúnias, se era um autêntico adversário no maior e no melhor sentido da expressão?

Sobre este pormenor, posso contar Srs. deputados, o que nos aconteceu há anos. Formos candidatos à vice-governança deste Estado. Tive então a oportunidade de conhecer melhor o seu coração e a sua inteligência.

A candidatura socialista fora lançada num 1.º de maio, quando o candidato se encontrava em Santos, falando a sindicatos de trabalhadores. Não a recebi como prêmio, não a recebi com agrado. Creio que o mesmo deve ter acontecido a Queiroz Filho, cuja candidatura foi lançada algum tempo depois da candidatura socialista.

Se uma das duas candidaturas tivesse sido rejeitada, a vitória da vice-governança não teria sido das forças contrárias comuns, pois o grande candidato democrata cristão obteve mais de 400 mil votos e o socialista mais de 600 mil. Mas era uma questão par-